

BIOÉTICA:

Das origens prospectando alguns desafios contemporâneos*

Leo Pessini**

RESUMO:

Este artigo divide-se em três seções. Na primeira seção analisa-se o pioneirismo de Van Rensselaer Potter, conhecendo a pessoa, seu legado intelectual, sua concepção de ciência e religião juntas com o objetivo de garantir o futuro da vida no planeta terra, o seu credo bioético e uma apreciação crítica de sua obra a partir de dois de seus discípulos, Gerald M. Lower e Peter J. Whitehouse.

Na segunda seção apresentamos a Encyclopedia of Bioethics, com alguns comentários que sinalizam a evolução da obra que espelha o desenvolvimento do campo da bioética, nas três edições que foram publicadas até o presente momento (1978, 1995 e 2004). A partir da 3ª ed. prospectamos, juntamente com seu Editor chefe, Stephen Post, alguns desafios da contemporaneidade e nos perguntamos sobre o futuro da bioética.

Finalmente na terceira seção vemos os últimos desdobramentos da bioética em nível mundial a partir da VII Congresso mundial de Bioética, realizado em Sidney (Austrália) de 10-14 de novembro de 2004, que bordou o tema: Ouvir profundamente: construir pontes entre ética local e global.

ABSTRACT

This article is divided in tree sessions. In the first one we present the pioneeiring work of Van Renseelaer Potter, the man that coined the name “bioethics” in 1970 and his concept of bioethics. We are introduced to some important aspects of his personal history and outstanding academic work. One special issue is the discusson on the relation between science and religion in the quest for global survival of humankind and bioesfere. Potter’s bioethical creed for individuals is presented as well as an critical apraisal from two of Potter’s followers, Gerald M. Lower e Peter W. Whitehouse.

In the 2nd. part the reader is introduced in the referencial academic work for the field of bioethics – The Encyclopedia of Bioethics. Some discussions are made in respect to each one of the tree editions published so far (1978, 1995 e 2004), showing how the field evolved since the first edition of 1978. A special look is done on the 3rd edition, with the Editor-in Chief, Stephen Post, on the challenges for bioethics in the contemporary world.

Finally, in the third session, we present some commentaries from the VII World Congress of Bioethics, held in Sidney (Australia, November 10-14, 2004), that dealt with the theme: Deep listening: building the divides between local and Global Ethics.

We conclude pointing out that the todady`s challenges in relation to environment and ecology is in the heart of the Potterian understnading of bioethics.

INTRODUÇÃO

A bioética sem sombra de dúvida constitui-se numa espetacular história de sucesso em tão pouco tempo. Estamos há apenas 35 anos do surgimento do neologismo “*bioethics*” intuição de Van R. Potter e pouco mais de duas décadas da fundação dos primeiros institutos de bioética nos EUA, Kennedy em Washington e Hastings em Nova York.

Após o estabelecimento de inúmeros institutos e programas em Universidades em todo o mundo, estamos entrando na fase de implantação dos primeiros programas de mestrado e doutorado na área. Prospecção de futuro em contato com as origens é o desafio enfrentado neste texto. Dividimos em três partes fundamentais. Na primeira, exploramos o pioneirismo de Van Rensselaer Potter, conhecendo um pouco a pessoa, seu legado intelectual, o credo bioético potteriano, bem como uma apreciação crítica de dois de seus discípulos, Gerald Lower e Peter J. Whitehouse.

Num segundo momento discorreremos sobre a *Encyclopedia of Bioethics* (Enciclopédia de Bioética), obra fundamental e referencial da bioética nascente e contemporânea, comentando sua concepção, sua evolução ao longo do tempo nas três edições que surgiram (1978, 1995 e 2004). Aqui traçamos uma caminhada com o idealizador e editor-chefe, das duas primeiras edições, Warren Thomas Reich, da *Georgetown University*, DC. Uma atenção especial merece a última edição da Enciclopédia, lançada em 2004, prospectando com seu editor-chefe, Stephen Post, algumas das questões candentes da bioética na contemporaneidade.

Num terceiro e último momento, apresentamos objetivamente alguns apontamentos em relação ao VII Congresso Mundial de Bioética, do qual participamos em Sidney (10-14 de novembro de 2004).

 *Trabalho apresentado no XXVII Congresso de Teologia Moral da Sociedade Brasileira de Teologia Moral realizado em São Paulo, 7 a 10 de dez.2004, no Instituto Teológico XI sob o tema central: Biotecnologias: desafios à Teologia Moral.

** Professor Doutor no Programa de Mestrado *Stricto Sensu* em Bioética, o primeiro do país, recomendado pela CAPES, no Centro Universitário São Camilo, São Paulo SP. É um dos Diretores da Associação Internacional de Bioética, desde 1997 e foi um dos organizadores do VI Congresso Mundial de Bioética realizado em Brasília em 2002, que abordou o tema: Bioética, poder e injustiça. Atualmente é vice-presidente da Sociedade Brasileira de Bioética. Autor de inúmeras obras, entre outras: Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de Bioética. 6ª ed. São Paulo: Loyola; 2002. Garrafa V, Pessini L. (Orgs.) Bioética, poder e injustiça. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Sociedade Brasileira de Bioética, Loyola; 2003.

I – O PIONEIRISMO DE VAN RENSSELAER POTTER

1.1. Conhecendo a pessoa

No dia 6 de setembro de 2001 falecia o Dr. Van Rensselaer Potter (1911-2001), em Madison, pequena cidade do Estado de Wisconsin, no meio-oeste dos Estados Unidos. Potter, nasceu no Estado da Dakota do Sul em 27 de agosto de 1911, morreu quando acabara de completar 90 anos. Seu avô, morreu de câncer aos 51anos, um ano antes de seu nascimento, do qual herdou o nome, vindo a se chamar, Van Rensselaer Potter II. Sua mãe, morreu num acidente de carro quando ele tinha 7 anos, e tornou-se muito ligado ao pai, desde então. Potter deixa esposa, três filhos, 6 netos e duas irmãs.

Recebemos um comunicado de sua neta Lisa Potter, que trabalhou muito de perto com seu avô de 1994-1997 auxiliando-o nas publicações de bioética e em conferências. Textualmente lemos: "Lamentamos em informar que Van faleceu ontem (6/09) às 5:20 da tarde; Ele estava confortável e a família mantinha-se presente ao lado do leito. Eu segurava sua mão quando exalou o último suspiro. Sei que ele sentiu o apoio e amor da família. Ele morreu logo após seu 90º aniversário e teve a chance de ver muitos membros da família. Sentiremos muito sua falta".

Foi ele quem cunhou o neologismo *bioethics* em 1970. Chamá-lo de "pai da bioética", como muitos o fazem, seria exagerado segundo alguns estudiosos na área da história da bioética, e dizer que ele é somente autor do neologismo "*bioethics*", seria não fazer justiça com a estatura de sua pessoa como pesquisador e pioneiro da bioética, já que acabou sendo marginalizado pelos seus compatriotas.

Potter, poucos dias antes de sua partida deixou uma mensagem final endereçada aos amigos da sua "rede de bioética global". Nesta mensagem ele demonstra ressentimento pelo não reconhecimento de seu trabalho em bioética em seu próprio país.

" Por um longo período de tempo 1980-1990, ninguém reconheceu meu nome e quis ser parte de uma missão. Nos EUA houve uma explosão imediata do uso da palavra bioethics pelos médicos, que falharam ao não mencionar meu nome ou o título das minhas quatro publicações 1970-1971. Infelizmente, a sua imagem de bioética atrasou o surgimento do que existe hoje"¹.

A biografia de Potter é particularmente relevante para a história de uma idéia, o conceito de autonomia desempenha até hoje, um papel predominante na ética biomédica norte-americana. Antes de focar direitos individuais, ele enfatiza responsabilidades pessoais. Potter inclusive, não só elaborou, bem como viveu seu credo de ativista, que enfatiza responsabilidade social e ambiental. Na condição de um bioeticista virtuoso que era, não só viveu sua visão de bioética, como também, convocou outros também a fazê-lo, alertando que para alguém merecer ser chamado de bioeticista deveria seguir tal credo, o que apresentaremos na íntegra ao longo deste texto, após análise do legado intelectual de Potter. Destaca-se portanto, uma forte ênfase na ética das virtudes na bioética Potteriana, que adquire quase um tom de pregação.

¹ Dear Global Bioethics Network. Final Message. Disponível em : http://mcardle.oncology.wisc.edu/faculty/bio/potter_v.html. Acessado em: 23 nov 2004.

Potter era considerado um distinto membro da “*Unitarian Society of Madison*” (Sociedade Unitariana de Madison), uma organização de inspiração cristã, que segue o espírito de Jesus de Nazaré e, que defende a perspectiva de uma religião liberal. Entre outros objetivos desta organização, lê-se como sendo o primeiro, “a integridade de vida” que significa totalidade (*wholeness*). Para as pessoas de genuína integridade, todos os objetivos e questões de vida estão interrelacionados. Os Unitarianos, constituem-se numa confraria de livre pensamento em que são aceitos como membros, “... *pessoas de todas as opiniões teológicas, que desejam se unir a nós na promoção da verdade, justiça, reverência e caridade entre os homens*”. Trata-se de uma associação aberta, em que o ateu honesto pode se declarar como tal, sem nenhum medo, bem como o crente piedoso falar de sua ligação pessoal com o universo e com Deus sem embaraço.

Textualmente lemos: “...*a única exigência que fazemos e que esperamos é que sejamos honestos conosco mesmos e com os outros*”.² Embora não tenha lido nenhum comentário em que se faça esta ligação com a organização dos Unitarianos, percebe-se uma profunda ligação do credo bioético potteriano e a filosofia desta organização.

Potter trabalhou mais de 50 anos na Universidade de Wisconsin, em Madison, nos Laboratórios MacArdle para a pesquisa de Câncer, aposentando-se em 1982. Doutorou-se em bioquímica. Pela sua contribuição original sobre a compreensão do metabolismo das células cancerígenas, foi reconhecido por sua eleição para a Academia Nacional de Ciências. Foi Presidente da Sociedade Americana de pesquisa sobre o Câncer em 1974, além de ter servido em inúmeras outras organizações científicas de grande prestígio nos EUA.

Potter, após sua aposentadoria da Universidade praticamente passou a residir em sua casa de campo em meio a um bosque, nas cercanias de Madison, onde na varanda feita de madeira rústica, recebia amigos, estudantes, onde sentia-se em comunhão com a natureza. Nos últimos anos de vida, dedicou-se ao cuidado de sua esposa, Vivian, tragicamente deficiente por causa de artrite. Por opção, deixa de viajar e dar conferências pelo mundo afora, ficando junto de sua companheira.

A última viagem que Potter realizou para o exterior, foi para a Itália em 1990, a convite do Prof. Bruneto Chiarelli, Prof. de Antropologia da Universidade de Florença (Itália) para falar sobre Bioética Global. Estava então com 79 anos, e não mais viajando devido à idade, mas recebendo inúmeros convites para participar de eventos de bioética, ele envia vídeos de suas palestras. Temos assim três vídeos: 1) 1998 – sobre Bioética Global, por ocasião do IV Congresso mundial de Bioética (Tóquio) à convite do Prof. Hyakuday Sakamoto; 2) 1999, um vídeo para o Congresso Mexicano de Bioética, à convite do falecido Prof. Manuel Velasco Soares; e 3) 2000 – um vídeo para o Congresso Internacional de Bioética organizado pela Sociedade Internacional de Bioética (Gijón- Espanha), convite do Prof. Marcelo Palácios.

² Disponível em: [http:// www.harvardsquarelibray.org/unitarians/madison.html](http://www.harvardsquarelibray.org/unitarians/madison.html). Acessado em 19/11/2004.

Uma resolução elaborada pelo corpo docente da Universidade de Wisconsin em memória de Van Rensselaer Potter, além de destacar a importância de sua vida profissional como pesquisador e professor de oncologia no Laboratório McArdle de Pesquisa de Câncer durante mais de 50 anos enfatiza que

“...sua maior contribuição para a comunidade científica são os mais de 90 pós-doutorados que orientou e estudantes de graduação que inspirando-se nele, muitos tornaram-se proeminentes em vários campos da ciência, sendo que um deles foi agraciado com o Prêmio Nobel. (...) Para Van a ciência, não era um ‘trabalho’ mas, uma experiência ética, apaixonada e criativa. Além do mais, ele não separava o cientista do processo científico ou o cientista do contexto social do empreendimento científico. Esta filosofia, motivado pelo seu conceito de “humildade com responsabilidade”, o conduziu à fase final de sua produtiva carreira”³. Esta fase final é justamente a fase da bioética, dos últimos 30 anos de vida.

A pessoa de Potter é lembrada pelos seus colegas de docência na Universidade de Wisconsin como *“um ser humano iluminado, preocupado com o cuidado humano de tudo, para que todos pudessem viver, não numa utopia, mas em um mundo esteticamente belo e sustentável, uma vida satisfatória e feliz”⁴.*

1.2. O legado intelectual

Potter, que chamou a bioética de "ciência da sobrevivência humana"⁵, traçou uma agenda de trabalho para a mesma que vai desde a intuição da criação do neologismo em 1970, até a possibilidade de encarar a bioética como uma disciplina sistêmica ou profunda em 1988. Alguns lances mais importantes deste itinerário são interessantes de recordar, iniciando pela pergunta de como surgiu o neologismo bioética.

Nos anos 1970-71, Potter cunha o neologismo "*Bioethics*" utilizando-o em dois escritos. Primeiramente num artigo intitulado "*Bioethics, science of survival*", publicado em *Persp. Biol. Med* 14:27-153, 1970 e no livro *Bioethics bridge to the future* (1971). Esta publicação é dedicada a Aldo Leopold, um renomado professor na Universidade de Wisconsin que pioneiramente começou a discutir uma "Ética da terra". Este neologismo apareceu na mídia, em 19 de abril de 1971, quando a Revista Time publicou um longo artigo com o seguinte título "*Man into superman: the promise and peril of the new genetics*", em que o livro de Potter foi citado.

Na contracapa do seu livro *Bioethics: bridge to the future* lemos:

³ Memorial Resolution of the Faculty of the University of Wisconsin-Madison. On the death of professor emeritus Van Rensselaer Potter II. Disponível em: <http://mcardle.oncology.wisc.edu/faculty/bio/PotterGlobalBioethics.html>.

⁴ Memorial Resolution of the faculty of the University of Wisconsin – Madison. On the death of professor emeritus Van Rensselaer Potter II. Faculty Document 1628. Madison 1 April 2002. Disponível em: http://mcardle.oncoloy.wisc.edu/faculty/bio/potter_v.html.

⁵ Potter, VR. *Bioethics: bridge to the future*. Chapter one: *Bioethics. The Science of Survival* 1971; 1-29.

"Ar e água poluída, explosão populacional, ecologia, conservação - muitas vezes falam, muitas definições são dadas. Quem está certo? As idéias se entrecruzam e existem argumentos conflitivos que confundem as questões e atrasam a ação. Qual é a resposta? O homem realmente está colocando em risco o seu meio ambiente? Não seria necessário aprimorar as condições que ele criou? A ameaça de sobrevivência é real ou se trata de pura propaganda de alguns teóricos históricos?"

"...Esta nova ciência, bioethics, combina o trabalho dos humanistas e cientistas, cujos objetivos são sabedoria e conhecimento. A sabedoria é definida como o conhecimento de como usar o conhecimento para o bem social. A busca de sabedoria tem uma nova orientação porque a sobrevivência do homem está em jogo. Os valores éticos devem ser testados em termos de futuro e não podem ser divorciados dos fatos biológicos. Ações que diminuem as chances de sobrevivência humana são imorais e devem ser julgadas em termos do conhecimento disponível e no monitoramento de "parâmetros de sobrevivência que são escolhidos pelos cientistas e humanistas"⁶.

Potter pensa a bioética como uma ponte entre a ciência biológica e a ética. Sua intuição consistiu em pensar que a sobrevivência de grande parte da espécie humana, numa civilização decente e sustentável, dependia do desenvolvimento e manutenção de um sistema ético. Em 1998 ao olhar este primeiro momento de sua reflexão afirma: *"O que me interessava naquele momento, quando tinha 51 anos, era o questionamento do progresso e para onde estavam levando a cultura ocidental todos os avanços materialistas próprios da ciência e da tecnologia. Expressei minhas idéias do que, segundo meu ponto de vista, se transformou na missão da bioética: uma tentativa de responder à pergunta frente à humanidade : que tipo de futuro teremos? E temos alguma opção? Por conseguinte a bioética transformou-se numa visão que exigia uma disciplina que guiasse a humanidade como uma 'ponte para o futuro'. (...)"⁷*

Na introdução de seu livro *Bioethics: Bridge to the Future*, diz que:

"Se existem duas culturas que parecem incapazes de dialogar - as ciências e humanidades - e se isto se apresenta como uma razão pela qual o futuro se apresenta duvidoso, então, possivelmente, poderíamos construir uma ponte para o futuro, construindo a bioética como uma ponte entre as duas culturas"⁸.

No termo bioética (do grego “bios”, vida, e “ethos”, ética) “bios” representa o conhecimento biológico, a ciência dos sistemas vivos e “ética” representa o conhecimento dos valores humanos. Potter almejava criar uma nova disciplina em que acontecesse uma verdadeira dinâmica e interação entre o ser humano e o meio ambiente. Ele persegue a intuição de Aldo Leopold e neste sentido antecipa-se ao que hoje se tornou uma preocupação mundial que é a ecologia.

⁶ Potter VR. *Bioethics: bridge to the future*. New Jersey: Prentice-Hall., Englewood Cliffs; 1971. Ver Introdução, p. VII-VIII.

⁷ Vídeo apresentado por ocasião do IV Congresso Mundial de Bioética- 1998 (Tóquio).

⁸ Potter VR. *Bioethics: bridge to the future*. New Jersey: Prentice-Hall., Englewood Cliffs; 1971. Introdução, p. IV.

É importante registrar que existe um outro pesquisador que reivindica a paternidade do termo bioética. É o obstetra holandês, André Hellegers da Universidade de Georgetown, em Washington, D.C. que seis meses após a aparição do livro pioneiro de Potter, *Bioethics: bridge to the future*, utiliza esta expressão no nome do novo centro de estudos: *Joseph and Rose Kennedy Institute for the Study of Human Reproduction and Bioethics*". Hoje este Centro é conhecido simplesmente como Instituto Kennedy de Bioética. Hellegers animou um grupo de discussão de médicos e teólogos (protestantes e católicos) que viam com preocupação crítica o progresso médico tecnológico que apresentava enormes e intrincados desafios aos sistemas éticos do mundo ocidental. Para Warren Thomas Reich, historiador da bioética e organizador das duas primeiras edições da *Encyclopedia of Bioethics* (1978 e 1995), "o legado de Hellegers" está no fato de que ele entendeu sua missão em relação à bioética como "uma pessoa ponte entre a medicina, a filosofia e a ética". Este legado é o que acabou ganhando hegemonia e tornou-se um "estudo revitalizador da ética médica"⁹.

Portanto, no momento de seu nascimento, a bioética tem uma dupla paternidade e um duplo enfoque. Temos duas perspectivas bem distintas, de um lado problemas de macrobioética, com inspiração na perspectiva de Potter e, por outro, problemas de microbioética ou bioética clínica, com clara inspiração no legado de Hellegers. Potter não deixou de expressar sua decepção em relação ao curso que a bioética seguiu. Reconheceu a importância da perspectiva de Georgetown, porém afirmou que "minha própria visão da bioética exige uma visão muito mais ampla". Pretendia que a bioética fosse uma combinação de conhecimento científico e filosófico (o que mais tarde chamou de *Global bioethics*), e que não fosse simplesmente um ramo da ética aplicada, como foi entendida em relação à medicina.

No ano de 1988, Potter amplia a bioética em relação a outras disciplinas, não somente como ponte entre a biologia e a ética, mas com a dimensão de uma ética global. Diz ele:

*"A teoria original da bioética era a intuição da sobrevivência da espécie humana, numa forma decente e sustentável de civilização, exigindo o desenvolvimento e manutenção de um sistema de ética. Tal sistema (a implementação da bioética ponte) é a bioética global, fundamentada em intuições e reflexões fundamentadas no conhecimento empírico proveniente de todas as ciências, porém, em especial do conhecimento biológico... Na atualidade este sistema ético proposto segue sendo o núcleo da bioética ponte com sua extensão para a bioética global, o que exigiu o encontro da ética médica com a ética do meio ambiente numa escala mundial para preservar a sobrevivência humana"*¹⁰.

Potter em sua apresentação de vídeo para o IV Congresso Mundial de Bioética (Tóquio, 4-7 de novembro de 1998), fala também de Hans Kung, da Universidade alemã de

⁹ Reich WT. Shaping and Mirroring the Field: The Encyclopedia of Bioethics. In: Walter JK., Klein EP (editors) The Story of Bioethics: from seminal works to contemporary explorations. Georgetown University Press, Washington, D.C.; 2003. Reich WT. Encyclopedia of Bioethics, 2nd. ed Introduction; 1995. p. XIX-XXXII.

¹⁰ Van Rensselaer Potter. *O Mundo da Saúde*, ano. 22, v. 22, n.6 nov.;dez. 1998. Este Texto é o Script do Vídeo elaborado e apresentado especialmente para o IV Congressos mundial de Bioética (4-7 de novembro/1998) em Tóquio.

Tuinguem, célebre teólogo católico, mundialmente conhecido, inclusive no Brasil com várias de suas obras traduzidas para o português. Lembra que Hans Kung chamou atenção para uma Ética Global para a política e economia, em relação a qual todas as nações e povos das mais diferentes tradições culturais e crenças devem se responsabilizar. Ressalta que o coração da ética global de Kung, está no humano, o que é louvável, embora sua ética global não seja bioética, seus preceitos básicos pareçam aceitáveis por todos; esta perspectiva não é suficiente, pois é preciso explicitar o respeito pela natureza e diferentes culturas, para além das culturas judaica e cristã.

Em 1998, Potter expõe a idéia da bioética profunda, retomando o pensamento do Prof. Peter Whitehouse da Universidade de Cleveland (Ohio). O Prof. Whitehouse, assumiu a idéia dos avanços da biologia evolutiva, em especial o pensamento sistêmico e complexo que comporta os sistemas biológicos. A bioética profunda pretende entender o planeta como grandes sistemas biológicos entrelaçados e interdependentes, em que o centro já não corresponde ao homem como em épocas anteriores, mas que a própria vida, o homem é somente um pequeno elo da grande rede da vida, parafraseando Capra.

1.3. Ciência e religião juntas frente ao desafio ético de garantir o futuro da vida na Terra

Num artigo publicado na Revista *The Scientist* com o sugestivo título *Science, Religion Must Share Quest for Global Survival* (A ciência e a religião devem partilhar da mesma busca em relação à sobrevivência global)¹¹ diz Potter que nós não podemos mais ficar confortáveis com a idéia de que no futuro, se as coisas piorarem, a ciência terá as respostas. O momento para agir e provar nossa competência ética, bem como técnica é hoje.

*“Uma questão central para os nossos esforços deve ser a promoção do diálogo entre a ciência e a religião em relação à sobrevivência humana e da biosfera. Durante séculos, a questão dos valores humanos foi considerada como estando para além do campo científico e propriedade exclusiva dos teólogos e filósofos seculares. Hoje devemos sublinhar que os cientistas, não somente têm valores transcendentais, mas também os valores que estão embutidas no ethos científico, necessitam ser integrados com aqueles da religião e filosofia para facilitar processos políticos benéficos para a saúde global do meio ambiente.”*¹²

Na busca de companheiros para esta causa, Potter registra que muitos livros e artigos abordaram os problemas do meio ambiente e saúde humana, mas relativamente poucos enfocaram a questão da sobrevivência da espécie humana no futuro. Entre os autores citados temos: Hans Jonas com sua obra *The Imperative of Responsibility: In Search of an Ethic for the Technological Age* (University of Chicago Press, 1993); o sociólogo Manfred Stanley com sua obra *The Technological Conscience: Survival and Dignity in an Age of Expertise* (University of Chicago Press, 1981); e Hans Kung, conhecido teólogo católico, autor de inúmeras obras teológicas e que foi o mentor e redator da famosa

¹¹ Potter VR. *Science, Religion Must Share Quest For Global Survival*, (1994, May 16). *The Scientist*, 8, (10), 1-12.

¹² Id., *Ib.* p. 3.

Declaração para uma Ética Global, documento final do Parlamento Mundial das Religiões, que se reuniu em Chicago em 1993¹³.

É sobre este último autor que Potter vai tecer alguns comentários que nos interessam aqui na perspectiva de construção de uma ponte entre a ciência e a religião. Potter tem uma apreciação crítica em relação à perspectiva da ética global de Kung. Afirma que no cerne da moral religiosa defendida por Kung, não está incorporada a preocupação com o rápido crescimento populacional. Destaca que entre as maiores religiões mundiais, em particular o Catolicismo e o Islamismo, estão entre as que mais contribuem para a “atual e assustadora taxa de crescimento populacional”.

Segundo Potter, somente a ciência tem as técnicas para analisar mudanças populacionais e seu impacto. Hans Kung, pelo menos ao formular um *Ética Global*, apontou que a sobrevivência humana é uma questão chave, idéia esta que nenhum outro teólogo até então sequer tinha mencionado. Embora outros líderes religiosos tenham proclamado que a vida é sagrada e têm defendido os direitos humanos, somente Kung colocou a sobrevivência humana na agenda da reflexão ética. Os cientistas por sua vez, há muito tempo abraçaram no coração de seus esforços, o desafio do bem estar humano e implicitamente a sobrevivência humana, portanto estão credenciados para colaborar na causa pela sobrevivência humana e da biosfera.

Potter vai além ao dizer que, não somente os teólogos, mas também os filósofos seculares falharam em pensar sobre a sobrevivência humana e da biosfera como uma questão ética. A reflexão ética ficou restrita a relações interpessoais ou sociais entre os humanos, excluindo portanto questões de comportamento relacionadas com crescimento populacional e problemas ecológicos. Potter destaca como importante da famosa Declaração sobre *Ética Global*: não pode haver sobrevivência sem uma ética mundial, que não existirá paz mundial sem a paz entre as religiões e uma aliança entre crentes e não-crentes (ateus, agnósticos e outros) respeitando-se mutuamente, pode também ser necessária para a concretização de uma ética mundial comum a todos os humanos.

*“Os cientistas devem aplaudir os esforços de Hans Kung ao apontar para construção de uma aliança reconciliatória entre crentes e aqueles que não são fundamentalmente caracterizados como religiosos, incluindo entre estes, penso, a maioria dos cientistas. Precisamos unir as forças frente a responsabilidade global da sobrevivência humana e seu apelo pelo ‘respeito mútuo’, é necessário para uma ética mundial comum.”*¹⁴

Em vários de seus escritos Potter manifesta uma profunda preocupação com o rápido crescimento da população mundial, lembrando que os demógrafos projetam que para meados do século XXI a população do mundo dobrará. A abordagem desta questão revela o lado de um militante obcecado com a questão populacional, que tem um viés um tanto alarmista. Hoje a questão demográfica tem uma série de novos fatores cruciais que preocupam, que Potter nem sequer mencionou. Sua pregação de que o crescimento populacional deveria ser interrompido, fica ironicamente visível na placa de seu velho carro, na inscrição das letras YES ZPG (*Zero Population Growth*), que significa Sim,

¹³ Kung H.; Sshmidt, H. (Edited by). *A Global Ethic and a Global Responsibilities. Two Declarations*, SCM Press Ltd, London, 1998. Ver a íntegra desta declaração em português na nossa obra: Pessini, L.; Barchifontaine, CP. *Problemas atuais de bioética..* 6ª. Edição, Ed. Loyola/Editora do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2002. Conferir especialmente o Capítulo sobre Bioética e Religiões, p. 362-375.

¹⁴ Potter VR. Science, Religion Must Share Quest For Global Survival.. *The Scientist*, 1994, 8, (10), p. 7.

crescimento populacional zero¹⁵. No seu credo bioético, que apresentamos na íntegra mais adiante neste trabalho, explicita que o compromisso em relação à saúde pessoal e familiar, se expressa em “*limitar os poderes reprodutivos de acordo com objetivos, nacionais e internacionais*”. Potter pensa que a gravidade do problema da superpopulação, não poderá ser resolvido enquanto as maiores religiões se opuserem a qualquer tentativa de limitação da fertilidade. Claro que este diálogo entre ciência e religião, não é fácil e se pergunta se não poderia construir um consenso e uma aceitação política pelos governos. A busca por uma ética mundial, partilhada tanto pela religião como pela ciência não poderia ser expressa em princípios concretos para a ação? Fica a inquietação angustiante desta busca, porém sem a certeza de se encontrar uma resposta satisfatória no presente momento histórico. Neste diálogo entre ciência e religião, sintetizando as questões chaves desta questão, vale destacar o que Potter diz a propósito da “Declaração das Religiões sobre uma Ética Global”.

“Estamos conscientes de que as religiões não podem resolver os problemas econômicos, políticos e sociais da terra. Contudo, elas podem, prover o que não podemos conseguir através dos planos econômicos, programas políticos e regulamentações legais. As religiões podem causar mudanças na orientação interior, na mentalidade, nos corações das pessoas e levá-las para uma ‘conversão’ de um ‘falso caminho’ para uma nova orientação de vida.

*As religiões contudo, são capazes de dar às pessoas um horizonte de sentido para suas vidas e um lar espiritual. Certamente as religiões podem agir com credibilidade somente quando eliminarem os conflitos que surgem entre elas mesmas e desmantelarem imagens hostis e preconceitos, medos e desconfiança mútuas.”*¹⁶

Enfim, a Ciência e a Religião, ambas têm uma longa batalha histórica, de hegemonia pela verdade¹⁷. Quando hegemônica, uma tenta negar a outra, agora precisam andar juntas, demãos dadas em função de um objetivo maior, uma causa que interessa a toda a humanidade: garantir o futuro da vida (humana e cósmico-ecológica) no planeta terra.

Um dos documentos mais reveladores da personalidade de Potter, que fez da bioética sua causa de vida e conclama os seus seguidores a fazê-lo o mesmo, se quiserem ser chamados de bioeticistas, expressa-se no chamado “credo bioético”.

1.4. O credo bioético de Potter¹⁸

1. Creio na necessidade de uma ação terapêutica imediata para melhorar este mundo afligido por uma grave crise ambiental e religiosa.

Compromisso: Trabalharei com os outros para aperfeiçoar a formulação de minhas crenças, desenvolver credos adicionais e procurar um movimento mundial que torne

¹⁵ Whitehouse P. In Memoriam. Van Rensselaer Potter: The original Bioethicist. Hastings Center Report, nov.-dec. 2001, p. 12.

¹⁶ Potter VR. Science, Religion Must Share Quest For Global Survival. The Scientist, 1994, 8, (10), p. 11.

¹⁷ Peters T ; Nennett G. (Orgs.) Construindo pontes entre a ciência e a religião. São Paulo: Editora Unesp; Edições Loyola, 2003. Trata-se de uma excelente obra multidisciplinar que nos posiciona frente à esta questão secular.

¹⁸ Potter VR. Global Bioethics: Building on the Leopold Legacy. Appendix 2 – A bioethical Creed For Individuals. p. 193-195

possível a sobrevivência e o aprimoramento do desenvolvimento da espécie humana em harmonia com o meio ambiente natural e com toda a humanidade.

2. Creio que a sobrevivência futura bem como o desenvolvimento da humanidade, tanto cultural, quanto biologicamente, é fortemente condicionado pelas ações do presente e planos que afetam o meio ambiente.

Compromisso: Tentarei adaptar um estilo de vida e influenciar o estilo de vida dos outros, bem como ser promotor para um mundo melhor para as futuras gerações da espécie humana, e tentarei evitar ações que coloquem em risco seu futuro, ao ignorar o papel do meio ambiente natural na produção de alimentação e fibras.

3. Creio na unicidade de cada pessoa e na sua necessidade instintiva de contribuir para o aprimoramento de uma unidade maior da sociedade, de forma que seja compatível a longo prazo com as necessidades da sociedade.

Compromisso: Ouvirei aos pontos de vistas dos outros, sejam estes de uma minoria ou de uma maioria, e reconhecerei o papel do compromisso emocional em produzir uma ação efetiva.

4. Creio na inevitabilidade do sofrimento humano que resulta da desordem natural das criaturas biológicas e do mundo físico, mas não aceito passivamente o sofrimento que é resultado do tratamento desumano de pessoas ou grupos.

Compromisso: Enfrentarei meus próprios problemas com dignidade e coragem. Assistirei os outros na sua aflição e trabalharei com o objetivo de eliminar todo sofrimento desnecessário na humanidade.

5. Creio na finalidade da morte como uma parte necessária da vida. Afirmo minha veneração pela vida, creio na necessidade de fraternidade agora, e que também que tenho uma obrigação para com as futuras gerações da espécie humana.

Compromisso: Viverei de uma forma tal que será benéfica para as vidas de meus companheiros humanos de hoje e do futuro, e que serei lembrado com carinho pelos meus entes queridos.

6. Creio que a sociedade entrará em colapso se o ecossistema for danificado irreparavelmente, a não ser que se controle mundialmente a fertilidade humana, devido ao aumento concomitante na competência de seus membros para compreender e manter a saúde humana.

Compromisso: Aperfeiçoarei as habilidades ou um talento profissional que contribuirão para a sobrevivência e aprimoramento da sociedade e manutenção de um ecossistema saudável. Ajudarei os outros no desenvolvimento de seus talentos potenciais, mas ao mesmo tempo cultivando o auto-cuidado, auto-estima e valor pessoal.

7. Creio que cada pessoa adulta tem uma responsabilidade pessoal em relação à sua saúde, bem como, uma responsabilidade para o desenvolvimento desta dimensão da personalidade em sua descendência.

Compromisso: Esforçar-me-ei por colocar em prática as obrigações descritas como compromisso bioético para a saúde pessoal e familiar. Limitarei meus poderes reprodutivos de acordo com objetivos, nacionais ou internacionais.

As palavras finais de Potter do vídeo apresentado no IV Congresso Mundial de Bioética (Tóquio, 1998), constituem-se numa agenda desafio futuro para a bioética. Resgatamos esta fala ao concluirmos a apresentação de sua pessoa, obra e legado para a bioética:

*"À medida que chego ao ocaso de minha experiência sinto que a bioética ponte, a bioética profunda e a bioética global, alcançaram o umbral de um novo dia que foi muito além daquilo que eu imaginei. Sem dúvida, necessitamos recordar a mensagem do ano de 1975 que enfatiza a humildade com responsabilidade como uma bioética básica que logicamente segue da aceitação de que os fatos probabilísticos, ou em parte a sorte, tem conseqüências nos seres humanos e nos sistemas viventes. A humildade é a conseqüência característica que assume o "posso estar equivocado", e exige a responsabilidade de aprender da experiência e do conhecimento disponível. Concluindo, o que lhes peço é que pensem a bioética como uma nova ética científica que combina a humildade, responsabilidade e competência, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural e que potencializa o sentido de humanidade"*¹⁹.

Dando um passo avante, vejamos como dois pesquisadores que trabalharam muito próximos de Potter analisam sua obra.

1.5. Apreciação crítica da obra de Potter por Gerald Lower e Peter J. Whitehouse

1.5.1. Gerald M. Lower

Gerald M. Lower, Jr.²⁰, um de seus estudantes que completava seu doutorado no *McArdle Laboratories* quando Potter publicou seu livro seu livro pioneiro: bioética: Ponte para o futuro, diz o seguinte: *"Naquele momento, Potter não estava imune da crítica dos pesquisadores locais por se aventurar numa área de filosofia e ética e não em seu laboratório"*. O que seus críticos viram como um erro, com isso justificavam seu não envolvimento público, vi como sendo uma das mais profundas e significativas contribuições de Potter. Historicamente, o termo *"bioethics"* foi rapidamente assumido pela comunidade médica como um rótulo para seus próprios esforços para ganhar apoio em perseguir a ética de uma medicina de alta tecnologia. Programas de bioética emergiram em muitas partes dos EUA, e o neologismo *"bioethics"* popularizou-se sem mencionar Potter ou sua publicação pioneira. Para tornar as coisas pior, o tipo de bioética promovida nos EUA, de cunho pragmático e não conceitual, realmente não tinha nenhuma relação com a bioética potteriana.

Em 1988, quando Potter publicou *Global Bioethics: Building on the Leopold Legacy*, rapidamente ganhou admiração, primeiramente não pelos americanos mas pelos Europeus. Os esforços de Potter prepararam o caminho para os estabelecimento da bioética em termos globais.

A maior contribuição de Potter foi no sentido conceitual e não factual, que tem mais a ver com a maneira como nós vemos e pensamos as coisas e o mundo. Trata-se de

¹⁹ Van Rensselaer Potter. *O Mundo da Saúde* 1998; 22,(6): 374. Este texto é o Script de um vídeo que Potter preparou exclusivamente para o IV Congresso Mundial de Bioética, realizado em Tóquio., nov 1998.

²⁰ Lower Jr GM. Van Rensselaer Potter: A Memoriam. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics* 2002; 11: 329-330.

conceitos que são infinitamente mais poderosos que os fatos, que foram praticamente não reconhecidos ou simplesmente ignorados pela comunidade biomédica norte-americana marcada pelo mercado, sem uma filosofia biomédica coerente de base.

Potter era considerado sempre rápido em apontar que uma ética viável deve estar fundamentada num conhecimento científico de base, viável, e as implicações aqui são claras: uma ética global deve estar baseada numa filosofia global. Neste sentido, o livro pioneiro de 1970, *Bioética Ponte para o futuro*, contem vários *insights* que dão a base para a emergência de justamente isto, uma filosofia científica global que abraça, não somente a evolução biológica, mas também a cultural.

1.5.2. Peter J. Whitehouse²¹

Logo no início de seu artigo em que procura resgatar a memória intelectual de Potter, o Prof. Whitehouse afirma: “*Van Rensselaer Potter foi a primeira voz a emitir a palavra “bioethics”, mas ele é muito pouco apreciado pela comunidade bioética*”²².

Warren Reich, afirma que Potter foi o primeiro a cunhar o termo “*bioethics*” em 1970²³. Embora possamos discutir a respeito de um nascimento em dois lugares, parece claro que Potter cunhou, usou e publicou os termos antes do seu uso em Washington, pelo Instituto Kennedy de bioética. A acuracidade da reconstrução histórica embora seja algo interessante, não é tão importante, quanto às diferenças fundamentais entre as concepções de bioética de Potter e o que tornou como forma dominante do pensamento corrente da ética biomédica. A ética de Potter era inspirada por uma compreensão profunda da biologia, bem como por uma profunda preocupação pessoal em relação à sobrevivência e sustentabilidade da vida no planeta. Embora Potter tivesse explorado as implicações clínicas de seu trabalho na bioética, estava mais preocupado com as relações básicas entre biologia e valores humanos, antes que com aquelas questões levantadas pelos avanços clínicos e científicos da medicina. O interesse de Potter em valores e biologia eram prioritários devido seu conhecimento mais especificamente, da biologia do câncer e implicações do crescimento descontrolado das células e formas de vida em geral. A sua contribuição científica para compreender o metabolismo das células cancerígenas, foi fundamental no sentido de o capacitar para compreender as complexidades dos sistemas biológicos e sua influência na vida humana.

Embora Potter nunca tivesse encontrado Aldo Leopold, um pesquisador da mesma Universidade de Wisconsin, onde trabalhava, Potter inspirou-se nele e dedicou seu segundo livro *Global Bioethics*, a Leopold, que construiu um conceito de “*land ethics*”, uma articulação pioneira no ocidente de uma ética do meio ambiente.

Potter estava essencialmente preocupado com o desenvolvimento de uma ética que pudesse guiar o comportamento para permitir a sobrevivência da humanidade e de outras espécies. A bioética de Potter era explicitamente orientada para o futuro, e como o título de

²¹ Whitehouse PJ. Van Rensselaer Potter: An Intellectual Memoir .Cambridge Quarterly of healthcare Ethics 2002; 11: 331-334.

²² Id. Ibid., p. 331.

²³ Reich WT. Reich, Encyclopedia of Bioethics. 2nd. Edition, Introduction; 1995,. p. XIX-XXXII.

seu primeiro livro sugere, *Bioethics: Bridge to the Future*, Potter considerou o desenvolvimento do campo da bioética como um aspecto essencial da sobrevivência humana.

A perspectiva Potteriana desde o início era abrangente e tornou-se até mais, quando desenvolveu a noção de bioética global. Como Reich aponta, o conceito de “global” tem vários significados. O primeiro é a idéia que uma bioética precisa abranger as preocupações sobre os diversos ecossistemas e culturas humanas. A bioética de Potter era também intelectualmente abrangente e incorporou uma variedade de domínios de deliberação ética, para além daqueles associados com medicina clínica. Talvez a mais importante diferença entre a bioética de Potter, das outras formas de ética biomédica, seja o seu credo pessoal, que apresentamos no item anterior, um conjunto de valores vividos concretamente. Para ser um verdadeiro bioeticista na perspectiva de Potter, é necessário adotar alguns comportamentos e decisões pessoais em relação ao cuidado com o meio ambiente, incluindo o uso de recurso, controle populacional e compromisso com a sustentabilidade do planeta.

Comenta Whitehouse, que Potter tinha uma grande habilidade em construir palavras para capturar conceitos complexos. “Assim durante mais de cinco anos de trabalhos juntos, viu Potter construir novos conceitos para descrever esta forma de bioética. Ele diz que cunharam juntos o termo “*deep bioethics*”, como uma mistura de ecologia profunda e bioética global. Bioética global como uma metáfora comunica o sentido de preocupação para com todo o planeta bem como a abrangência do sistema intelectual. Os ecologistas profundos, nos perguntam para refletir sobre nossas conexões espirituais com o mundo natural, como o fez Leopold, por exemplo em seu famoso ensaio sobre olhar nos olhos de um lobo agonizante. Portanto, existe algo explicitamente espiritual em relação à ética de Potter que exige algum tipo de conexão sagrada aos sistemas naturais, talvez relacionado ao conceito de Wilson, de biofilia. Quando cunhamos o termo “bioética profunda”, tivemos o sentimento de *eureka*, justamente como Potter descreveu seu estado mental original, ao estar andando de bicicleta, quando teve o insight do termo “*bioethics*”²⁴.

Diz ainda Whitehouse, que durante seu trabalho com Potter, ele também testou o termo “*priviledge ethics*” para enfocar os problemas que dividem, os que têm e os que não tem em nosso mundo. Potter também considerou o conceito de “*bridge ethics*” para focar na necessidade de conectar diferentes formas de ética, seja médica, ambiental, social e religiosa. Já no final de sua vida trabalhava com um grupo de bioeticistas internacionais a perspectiva de desenvolver a noção de uma ética de sustentabilidade da vida humana e qualidade de nosso meio ambiente e, neste sentido organizava-se para criar um centro de bioética na Universidade de Wisconsin. Contudo, na raiz de todos estes neologismos, está a sua concepção original da própria bioética.

Para o Prof. Whitehouse o conceito de bioética de Potter não influenciou o desenvolvimento da ética biomédica porque desde o início a identificação da palavra “*bioethics*” com o Instituto Kennedy próximo do coração do poder em Washington, D.C., permitiu uma influência maior na medicina clínica. Nos anos 70 as pessoas estavam preocupadas com as implicações da tecnologia médica, particularmente tecnologia reprodutiva. Este enfoque das implicações éticas relacionadas às descobertas médicas sobre

²⁴ Op.cit., id. Ibid. p. 332.

os valores humanos continua dominante na ética biomédica. A trágica falta de preocupação do sistema de saúde relacionado com a saúde pública e meio ambiente pode estar associada com as mesmas forças sociais que levaram Potter a não considerar na sua visão de bioética, questões de medicina de alta tecnologia, medicina genética, orientada pelas forças do mercado.

Whitehouse fazendo uma auto-crítica da própria bioética elaborada em seu país, os EUA afirma:

“ À medida que a população mundial cresce, as espécies animais continuam a ser eliminadas e preocupações com meio ambiente saudável toma cada vez mais vulto, o que provavelmente, a perspectiva Potteriana de bioética ganhe maior proeminência. Por outro lado, preocupações com a profissionalização da ética em torno de certos conceitos limitados de ética médica também continuarão. O enfoque sobre a autonomia individual como um princípio ético dominante nos EUA deve mudar para questões mais amplos de responsabilidade comunitária e cuidado com o meio ambiente”.

Podemos ter efeitos devastadores de conflito de interesses se a bioética envolver-se e comprometer-se com questões mercadológicas. O ressurgimento da ética das virtudes pode gerar interesse no conceito de Potter, de que para alguém se chamar de bioeticista exige-se a adoção de valores pessoais e comportamento consiste com seu sistema intelectual de crença.

*“É tempo para os bioeticistas levantarem questões mais profundas sobre os objetivos da pesquisa e dos sistemas de saúde. Se considerarmos como um dos objetivos subjacentes da medicina o de promover a sobrevivência da humanidade e a vida no planeta, então o conceito Potteriano de bioética merece um renascimento. Isto exigirá sabedoria, não ainda tão evidente em nossos sistemas de saúde. Potter realmente antecipou-se aos tempos ao definir a bioética como sendo uma ponte para o futuro, porque sem este pensamento bioético, do qual foi pioneiro, poderemos não ter um futuro”.*²⁵

Numa visão prospectiva, o Prof. Whitehouse, fala do renascimento da bioética, em termos de ir além das formulações originais de Potter: *“ O campo da bioética encontra-se hoje num estágio crítico de evolução, após trinta anos de desenvolvimento de programas de bioética. Encontra-se numa fase de profissionalização, respondendo a demandas éticas do contexto clínico e consultoria bioética para a indústria biotecnológica, bem como no nível acadêmico organizacional, surgem os primeiros departamentos e programas de doutorado na área”*²⁶.

II - A BIOÉTICA E SUA OBRA FUNDAMENTAL

Em busca de uma compreensão das raízes históricas, bem como de um conceito fundamental é imperioso que consultemos a referência primordial, ou seja a

²⁵ Id. Ibid., p. 334.

²⁶ Whitehouse PJ. The Rebirth of Bioethics: Extending the Original Formulations of Van Rensselaer Potter. The American Journal of Bioethics 2003; 3(4): 31.

Encyclopedia of Bioethics (Enciclopédia de Bioética). Esta obra foi publicada nos Estados Unidos em três edições, completamente revistas e atualizadas, em três momentos distintos de evolução histórica da bioética, (1ª. ed.-1978, 2ª. ed. - 1995 e a 3ª. ed. 2004), desde o surgimento do neologismo *Bioethics* com Potter em 1971²⁷. As duas primeiras edições tiveram como Editor chefe Warren Thomas Reich da Georgetown University (Washington (DC), sendo que a terceira, tem como editor chefe, Stephen G. Post, da Case Western Reserve University (Cleveland, Ohio). Vejamos como a bioética foi definida nestas três diferentes edições desta obra referencial para o campo da bioética. O que apresentamos a seguir na sua substância encontra-se em grande parte no prefácio e introdução da segunda e terceira edição da Enciclopédia.

2.1. A Encyclopedia of Bioethics (EB)

Segundo Reich, editor-chefe das duas primeiras edições da EB²⁸, o significado da EB ao longo dos últimos 25 anos, colhendo-se os comentários escritos ou não de especialistas na área, pode ser resumido da seguinte forma:

*“... a 1ª. edição da EB (Reich 1978) teve um papel importantíssimo no estabelecimento do novo campo da bioética, formulou a mais ampla definição de bioética que foi aceita, definiu o objetivo do novo campo, apresentou a primeira organização de conhecimento e articulou modelos de ensino da bioética”*²⁹. Daniel Callahan, no final dos anos 80, quando Reich iniciava o processo de criação da 2ª. edição da EB, comentou que além de ser uma ferramenta constante de uso como referência; *“... a EB serviu como um importante documento central, provendo unidade, coerência e direção para o campo. Ninguém poderia ter isto junto a partir de uma simples consulta de livros e artigos que definem a maioria dos campos”*³⁰.

Reich considera que a 1ª. edição da EB cumpriu a grande função de desenhar o campo, enquanto que a 2ª. ed. começou a refletir o campo, ao mesmo tempo em que continua a função de desenhá-lo. Acredito que é essencial que nenhuma destas funções contrastantes seja abandonada. A medida que o tempo passa, haverá sempre mais e mais pressão em ver que a EB simplesmente reflita e acuradamente resuma os desenvolvimentos em curso do campo da bioética, mas a responsabilidade pelo campo exige que a EB continue criativamente, também a desenhá-lo”.³¹

2.2. Como foi concebida a Enciclopédia?

Conforme Reich, foi o conceito “ enciclopédia” que capturou a busca, composto por duas palavras gregas, *Enkuklios paidéia*. Tomou-se a palavra paidéia, que significa a educação formal do jovem nas artes e ciências, como um indicador da responsabilidade em criar uma coletânea abrangente do conhecimento, geral e específico,

²⁷ Potter VR. *Bioethics: the bridge to the future*. New Jersey: Prentice-Hall, Inc, Englewood Cliffs; 1971.

²⁸ Reich WT *Shaping and Mirroring the Field: The Encyclopedia of Bioethics*. In: Walter JK , Klein EP (Editors). *The Story of Bioethics: From Seminal Works to Contemporary Explorations*, p. 165-96.

²⁹ Reich WT. *Shaping and mirroring the Field: The Encyclopedia of Bioethics*. In: Walter JK, Klein EP (Ed.) *The Story of Bioethics: from seminal works to contemporary explorations*. p. 165.

³⁰ Id. *Ibid.*, p. 166.

³¹ Id. *Ibid.*, p. 167.

necessário à bioética, como um campo de aprendizagem e uma área de ação responsável nos níveis individual, social, político e profissional.

O termo *enkuklios* (enciclo), or cíclico, significa “círculo de aprendizagem”, no sentido de que devemos organizar a informação de tal maneira que uma pessoa não iniciada pode mover-se facilmente de um conjunto de informações para outro, movendo-se em círculo, de artigo para artigo, buscando um conhecimento mais completo sobre um determinado tópico. O tamanho do círculo é determinado pelo interesse do pesquisador”³².

A 2ª. edição da enciclopédia é na verdade uma nova obra, incorretamente denominada de “*revised Edition*”, representou um grande avanço em relação à primeira versão original da obra, segundo seu Editor- Chefe. Foi um trabalho muito mais difícil que a primeira edição, em parte porque o campo da bioética mudou muito nos anos que vão desde os trabalhos preliminares da 1ª. edição, no início dos anos 70, até o processo de elaboração da 2ª. edição no início dos anos 90. Ocorreram mudanças dramáticas no campo da bioética, não somente por causa dos avanços científicos, médicos, e nos componentes legais, mas também a própria ética evoluiria muito nos anos subsequentes à edição original da enciclopédia.

Para se ter uma idéia do trabalho desenvolvido com a 2ª. Edição, vejamos o que diz seu Editor-Chefe: “*Enquanto que a 1ª. Ed. de 1978 tinha 315 artigos de 285 colaboradores em 4 volumes, a 2ª.edição de 1995 expandiu-se para 464 artigos de 435 autores em 5 volumes. Somente alguns artigos clássicos da 1ª. edição., elaborados por luminares intelectuais tais como Talcott Parson, Pedro Laín Entralgo (Espanha), Jay Katz e Joseph Kitagawa, foram transportados para a 2ª. edição da EB. Não tenho dúvida que a 2ª. edição colocou a EB num novo e mais alto patamar, marcando um posição muito mais forte para o campo*”³³.

2.3.Contexto do nascimento da bioética na perspectiva dos autores da Enciclopédia

Importante registrar o que foi dito em relação às origens da bioética. A palavra *bioethics* foi cunhada no início dos anos 70 por biólogos com o objetivo de encorajar a reflexão pública e profissional em duas questões de urgência: 1) a responsabilidade em manter a ecologia generativa do planeta, da qual depende a vida e a vida humana, e, 2) as futuras implicações dos rápidos avanços nas ciências da vida em relação a potenciais modificações de uma natureza humana maleável. Em seu livro pioneiro, intitulado *Bioethics: bridge to the future*, publicado em 1971, Van Rensselaer Potter discorreu sobre a biologia evolutiva, uma habilidade humana crescente de alterar a natureza e a natureza humana, bem como sobre as implicações de seu poder para nosso futuro global. Outros cientistas da vida naquele momento, tais como Bentley Glass, Paul Bert e Paul Ehrlich estavam entre os muitos interessados em refletir sobre a revolução biológica em relação à eugenia, à engenharia de novas formas de vida e ética da população. A bioética, surge a partir de preocupações dos biólogos que se sentiram obrigados refletir sobre o significado moral da biosfera e, sobre as implicações fantásticas de suas descobertas e inovações tecnológicas.

³² Id. *ibid.*, p. 169.

³³ Id. *ibid.*, p. 171-172.

Ao lado da bioética como um momento intelectual entre os cientistas da vida, emergiu o campo da ética médica, que era velho e novo ao mesmo tempo. Era velho no sentido de que os médicos desde sempre refletiram sobre os seus deveres profissionais com seus pares. Era novo, no sentido de que esta reflexão estava ocorrendo num diálogo aberto, com teólogos e filósofos, e muito atento com a preocupação pública relacionando com os direitos civis e o declínio do valor atribuído à autoridade. A discussão emergente rapidamente envolveu todas as profissões da saúde. Os médicos ao abordar ética médica estavam conversando com a sabedoria acumulada de ética médica dos católicos, judeus e protestantes, bem como com filósofos da moral. Muitos filósofos neste momento inicial se engajaram num diálogo mutuamente frutuoso e enriquecedor com pensadores religiosos. Tal diálogo não somente contribuiu para a vitalidade do campo, mas também refletiu a dinâmica de uma democracia liberal em que os cidadãos de todos os *backgrounds* e linhas de pensamento, no início dos anos 70, foram motivados para as questões morais importantes relacionadas com os cuidados da saúde, medicina, pesquisa e relação profissional-paciente.

A bioética, definida pela tradição da Enciclopédia, desenvolveu-se a partir destas duas linhas centrais de questões, trazidas pelos cientistas da vida e as novas questões éticas emergentes a partir dos avanços da medicina. Neste sentido, a obra integra os aspectos dos cuidados de saúde e ética médica, sem perder de vista o contexto maior apresentado pelos cientistas da vida no início dos anos 70, com inquietações ligadas com o meio ambiente e saúde pública.

2.4. As três edições da Enciclopédia de Bioética: 1978, 1995 e 2004

2.4.1. A primeira edição - 1978

Em 1978, quando surgiu a primeira edição da Enciclopédia, a Bioética era ainda nova e relativamente indefinida. Nesta primeira edição a bioética é entendida como sendo “*o estudo sistemático da conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde, enquanto essa conduta é examinada à luz de valores e princípios morais (...)*”.

A bioética abarca a ética médica, porém não se limita a ela. A ética médica, em seu sentido tradicional, trata dos problemas relacionados com valores, que surgem da relação médico-paciente. A bioética constitui um conceito mais amplo, com quatro aspectos importantes:

- *engloba os problemas relacionados aos valores que surgem em todas as profissões de saúde, inclusive nas profissões afins e aqueles vinculados à saúde mental;*
- *aplica - se às pesquisas biomédicas e comportamentais, independentemente de influírem ou não de forma direta na terapêutica;*
- *aborda uma ampla gama de questões sociais, relacionadas com a saúde ocupacional e internacional e com a ética do controle de natalidade, entre outras;*
- *vai além da vida e saúde humanas, enquanto compreende questões relacionadas à vida dos animais e das plantas, por exemplo no que concerne às pesquisas em animais e demandas ambientais conflitivas”*.³⁴

³⁴ Reich WT. (Editor-in-Chief). Encyclopedia of Bioethics. Nova York: Macmillan; 1978.v.1, Introdução. p. XI, Para uma compreensão mais detalhada e aprofundada a respeito do processo de composição da Enciclopédia cf. Reich WT. Shaping and Mirroring the Field: The Encyclopedia of Bioethics. In : Walter JK , Klein EP. (Ed.) The Story of Bioethics: from seminal works to contemporary explorations.Washington: Georgetown University Press; 2003. p. 165-196.

Esta edição de 1978 foi considerada como sendo o livro de referência do ano nos EUA pela Associação Americana de Bibliotecas (1979). O eminente bioeticista Daniel Callahan em sua revisão crítica a denominou como sendo “uma suma de ética médica” e pela prestigiosa revista *Hastings Center Report* como sendo “uma conquista incrível.” No decurso dos anos 80, com o surgimento de inúmeros programas em bioética e de humanidades médicas, a inserção da bioética nos currículos formativos de escolas profissionais, de graduação e pós-graduação, bem como o surgimento de sociedades acadêmicas, a Enciclopédia tornou-se uma obra fundamental em termos de referência e consulta, contribuindo muito para a vitalidade intelectual no campo.

Embora esta 1ª edição seja sempre importante e fascinante em lê-la, para quem estiver interessado na história da bioética, no final dos anos 80, pelo avanço das questões, seja na área tecnológica ou ética, precisava de uma revisão. Uma obra de referência que trata do interface da biologia, tecnologia, cuidados em saúde e ética, torna-se datada devido aos rápidos desenvolvimentos e mudanças no sistema de saúde e ao surgimento de importantes novas vozes, num campo que se desenvolve tão rapidamente. Embora em certos aspectos o movimento da bioética moderna tenha se iniciado nos Estados Unidos, ele também teve raízes em muitos países do mundo durante dos anos 80. Surge então a “*revised-edition*”, ou, segunda edição em 1995.

2.4.2. A segunda edição – 1995

Esta edição de 1995, com cinco volumes, começou a ser planejada em 1990 e, é continua sob a responsabilidade do mesmo editor-chefe da obra original, Warren Thomas Reich. Foi realizado um extraordinário trabalho de inclusão da história da ética médica, do movimento moderno da bioética, de pensadores europeus, de ética religiosa e filosofia moral e de questões clínicas. Como é compreendido este novo campo do saber humano, a bioética? Assim define esta segunda edição da Enciclopédia:

“Bioética é um neologismo derivado das palavras gregas bios (vida) e ethike (ética). Pode-se defini-la como sendo o estudo sistemático das dimensões morais – incluindo visão, decisão, conduta e normas morais – das ciências da vida e da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar”³⁵.

Nesta segunda edição não se usa a expressão princípios. Explica Reich que na primeira edição foi utilizado o termo “princípios” no sentido de fonte, porque tinha-se como objetivo uma definição que permitisse o campo da bioética aberto a qualquer metodologia. Especificamente se fazia necessária uma definição que encorajasse o uso das fontes da metaética e do conhecimento moral normativo, que não eram correntes nos anos 70, quando o modelo deontológico/teleológico da ética *rule-based*, fundamentada em preceitos e regras, era tão popular. A palavra “valores” foi incluída na primeira definição para acentuar essa abertura a todas as fontes do conhecimento moral. Logo após a primeira edição da EB, um sentido reducionista de “princípios” começou a ser dominante, isto é, uma definição concisa de uma regra ou norma de comportamento, um guia de ação. Consequentemente, a definição da 2ª

³⁵ Reich WT. (Editor-in-Chief). Encyclopedia of Bioethics. 2ª ed.; 1995. v 1. Introdução p. XXI.

edição, para fugir deste reducionismo, não utiliza o termo princípios e fala de “uma variedade de metodologias éticas num contexto multidisciplinar”³⁶.

As dimensões morais examinadas pela bioética estão constantemente evoluindo, mas tendem a focar as questões maiores, tais como: Qual é, ou deve ser, a visão moral de pessoa ou de sociedade? Que tipo de pessoa devermos ser, ou que tipo de sociedade necessitamos construir? O que deve ser feito em situações específicas? Como vivermos harmoniosamente?

Nesta segunda edição foram incluídas inúmeras questões novas, entre outras de maior relevância assinalamos: relação profissional-paciente; bioética e ciências sociais; cuidados em saúde, fertilidade e reprodução humana, pesquisa biomédica e comportamental; história da ética médica, saúde mental e questões comportamentais; sexualidade e gênero; sobre a morte e o morrer; genética, ética da população; doação e transplante de órgãos, bem-estar e tratamento dos animais; meio ambiente; códigos, juramentos e outras inúmeras diretrizes éticas de organismos nacionais e internacionais.

2.4.3. A terceira edição – 2004

Após uma trajetória de pouco mais de três décadas, a bioética já tem um reconhecimento importante na área científica e pública. Com o passar dos anos 90, a Enciclopédia novamente precisou passar por uma completa revisão e atualização. Warren Thomas Reich, editor-chefe das duas versões anteriores e professor emérito da Georgetown University (Washington, DC), profundamente envolvido num novo projeto sobre a história do cuidado, decide não participar processo de preparação desta terceira edição. Ele indica como seu substituto, Stephen Garrard Post, ligado ao Departamento de Bioética da Faculdade de Medicina da Case Western Reserve University (Cleveland, Ohio), seu editor assistente na preparação da segunda edição, para ser o editor-chefe desta nova versão da Enciclopédia.³⁷

Segundo Post, a definição de bioética da “*revised edition*” (1995), como sendo o exame moral interdisciplinar e ético das dimensões da conduta humana nas áreas das ciências da vida e da saúde, dá forma à 3ª. edição, continuando a ampliar os tópicos da edição de 1995. Nesta mais recente versão da Enciclopédia existem 110 novos verbetes e aproximadamente o mesmo número de novos artigos que aparecem sob os títulos antigos. Portanto, metade da terceira edição é completamente nova, enquanto que a outra metade consiste de artigos revistos e atualizados da edição anterior, pelo próprio autor na maioria das vezes, quando isto foi possível.

2.4.3.1. Novos tempos questões emergentes são enfatizadas

Na 3ª. edição, uma ampla gama de novos assuntos são incluídos, que vão desde o bioterrorismo, holocausto, imigração, questões éticas de saúde humana, nutrição e hidratação artificiais, até questões éticas relacionadas com diagnóstico e tratamento em oncologia, demência, diálise renal e ordens para não reanimar. Além disso é apresentada uma série de artigos sobre clonagem e pediatria. Questões tais como reprodução e fertilidade, transplantes de órgãos e tecidos, sobre a morte e o morrer, teoria ética, bioética e políticas

³⁶ Id. Ibid., p. XXII.

³⁷ Post S G. (Editor –in-Chief).Encyclopedia of Bioethics.Macmillan, Dalle . 3rd ed ; 2004.v1, p. VII-IX .

públicas (legislação), saúde mental, genética, religião e ética, foram completamente revistas e são na essência novas.

Uma área nova de reflexão, extremamente delicada e sensível na contemporaneidade é a questão da ética dos negócios na área dos cuidados da saúde que merece vários verbetes, entre outros, elencamos: seguros de saúde, conflitos de interesse, políticas públicas de saúde nos EUA, ética nos serviços de administração da saúde, ética organizacional nos cuidados da saúde, lucro e comercialização, entre outros. A abordagem destas questões na Enciclopédia cresceu a partir da preocupação que surgiu nos anos 90 diante das transformações da área dos cuidados de saúde num negócio, visando basicamente o lucro econômico. Quando se fala de conflitos de interesse, é bom lembrar que de forma crescente especialmente, nos centros da academia médica das maiores universidades, os próprios bioeticistas aceitaram recompensas financeiras lucrativas de companhias farmacêuticas e de empresas de biotecnologias. Embora isto não signifique que alguns bioeticistas não sejam mais livres para pensar determinadas questões éticas, significa outrossim, que eles estão sujeitos à várias pressões e devem ser totalmente transparentes de qualquer interesse financeiro que possa estar influenciando suas opiniões. Reich enfatiza que, “de todos os campos, a bioética deve manter-se longe de qualquer mancha por conflito de interesse, uma vez que sua credibilidade pública está sempre em risco”.

Uma outra área de questões que também nas edições anteriores da Enciclopédia mereceu um cuidado especial, mas que nesta última edição ganha uma amplitude maior, são os artigos de fundo sobre teoria ética, bem como, novos textos que lidam com as abordagens éticas religiosas. No âmbito da teoria ética destacamos entre outros: Direito de consciência, contratualismo e bioética, comitês de ética, consultoria ética, dignidade humana, direitos humanos, status moral, principialismo, utilitarismo e bioética, valores e cuidados de saúde. No âmbito das abordagens éticas religiosas foram acrescentadas reflexões sobre: autoridade nas tradições religiosas, bioética no cristianismo, aspectos religiosos da circuncisão, amor compassivo, Testemunhas de Jeová e a recusa da transfusão de sangue, bioética e os Mórmons. Além destes artigos de fundo sobre teoria ética, bioética e religiões, acrescentam-se verbetes sobre antropologia e bioética. Em termos de América Latina, esta última edição, sob o verbe, *História da Ética Médica nas Américas*, o autor José Alberto Mainetti, da Argentina fala do movimento da bioética neste continente, sublinhando suas questões maiores: reprodução, a morte e o morrer, ética da pesquisa, ética da saúde e meio ambiente. Uma macro ética da saúde ou saúde pública deve ser proposta como uma alternativa para a tradição Anglo-Americana de micro e ética clínica. Maior ênfase deve ser colocada na importância da medicina social, na questão da justiça e equidade na alocação de recursos, bem como no acesso aos serviços de saúde. É lembrado que dois congressos Mundiais de Bioética foram realizados na América Latina, um em Buenos Aires em 1994 e o VI no Brasil, em Brasília, em 2002 que teve como tema central: Bioética, poder e injustiça. A América Latina não perdeu a esperança de ser o continente da justiça. Na visão de Mainetti, “a revolução bioética sumarizada num bios de alta-tecnologia e por um ethos individualista, deve ser complementado na América Latina por uma bios humanista e um ethos comunitário”. Duas questões instigantes são levantadas pelo editor-chefe, o pluralismo e o discurso público e o pós-humanismo.

2.4.3.2. O pluralismo e discurso público

A tradição da Enciclopédia apresenta uma contribuição instrutiva em relação ao futuro da bioética na academia, uma vez que inclui uma ampla gama de vozes que abordam as questões de bioética, consistentes com a diversidade e pluralismo típico das democracias liberais. Para que a área acadêmica da bioética permaneça relevante e criativa, é sábio incluir representantes de todo este espectro de posicionamentos.

Como Alasdair MacIntyre afirmou, cada sistema de filosofia ou ética religiosa tem suas próprias verdades fundacionais a respeito do que constitui a natureza humana e o bem humano, seus contextos históricos e questões únicas, bem como seus limites conceituais inerentes. A Bioética é conseqüentemente aprimorada pelo diálogo com as diferentes tradições de pensamento, sejam elas de vertente secular ou religiosa, refletindo a diversidade da esfera pública. Tal diálogo exige um conjunto de virtudes, em relação ao discurso global, entre outras, o respeito mútuo, tolerância, civilidade e abertura para mudar a partir da clarificação dos fatos empíricos e persuasão dos outros. O monismo, ou seja a visão de que somente uma voz é válida, seja ele de versão secular ou religiosa – elimina o diálogo, inibe a participação plena e compromete o avanço conceitual.

A Enciclopédia de Bioética na visão de seu Editor-Chefe é

“...uma obra única porque sempre incluiu muitas vozes e tradições num esforço para incentivar o diálogo, evitar o estreitamento do campo e engajar uma ampla leitura internacional. Esta edição, como as anteriores, contempla abordagens inter-culturais, a história completa da bioética, ética religiosa comparativa e filosófica bem como as perspectivas globais. Os artigos sobre a história da ética médica são um exemplo do esforço para destacar o grau em que nossas teorias contemporâneas de ética e bioética evoluem a partir de um determinado contexto social, cultural-religioso e histórico. Contudo, os artigos históricos sobre a ‘época contemporânea’, nos dão importantes informações sobre o desenvolvimento de questões tais como ética na China, o suicídio assistido na Holanda e a legislação sobre a morte cerebral no Japão”³⁸.

2.4.3.3. O pós-humanismo e o anti-pós-humanismo

Importante destacar novos artigos que refletem sobre o transhumanismo e pós-humanismo, cibernética, clonagem, dignidade humana, embrião e feto; pesquisa com células tronco embrionárias, tecnologia médica e melhoramento humano, nanotecnologia, o envelhecer e o idoso; intervenções anti-envelhecimento e questões ético-sociais. Coletivamente esses artigos acentuam a questão do que significa ser humano. O pós-humanismo, diz o Editor-Chefe da Enciclopédia,

“...é um puro cientificismo que propõe alterações fundamentais na natureza humana, superando os limites biológicos e transcendendo o humano pela tecnologia. O pós-humanista tem como objetivo desacelerar ou até mesmo parar o processo de envelhecimento, mas somente como uma pequena parte de uma visão maior de re-engenheirar a natureza

³⁸ Post SG. (Editor-in-Chief). Encyclopedia of Bioethics. 3rd ed.; 2004. v1.Introduction. p. XII.

*humana, e portanto criar biológica e tecnologicamente seres humanos superiores, que nós seres humanos de hoje desenharemos para o amanhã. Como tal, os pós-humanos, não serão mais humanos”.*³⁹

Esta questão do pós –humanismo ou do transumanismo vem sendo explorada na atualidade por um conhecido professor de economia política internacional da Universidade Johns Hopkins (EUA), Francis Fukuyama, que gerou polêmica mundial com a sua famosa obra sobre *O fim da história e o último homem*. Uma de suas mais recentes publicações é justamente sobre esta temática: *Nosso Futuro pós-humano: Conseqüências da revolução da biotecnologia*.⁴⁰ Fukuyama fala dos transumanistas, que pretendem nada menos do que libertar a raça humana de seus limites biológicos. “

*“Para os transumanistas, os seres humanos precisam assumir o controle de seu destino biológico, desvinculá-lo do cego processo evolutivo de variação aleatória e adaptação, e assim inaugurar uma nova era como espécie.(...) Todavia, o princípio básico do transumanismo – o de que um dia usaremos a biotecnologia para nos tornar mais fortes, mais inteligentes, menos violentos, assim como para ampliar nossa vida – será de fato tão bizarro? Uma espécie de transumanismo já está implícita em grande parte do programa de pesquisas da biomedicina contemporânea. Novos procedimentos e tecnologias que estão surgindo em laboratórios de pesquisa e hospitais – como medicamentos que alteram o humor, substâncias que aumentam a massa muscular ou apagam seletivamente as memórias, exames genéticos pré-natais, terapia genética – podem ser facilmente empregados tanto para aperfeiçoar a espécie como para aliviar ou curar doenças”*⁴¹

A genética, a nanotecnologia, a clonagem, a cibernética e as tecnologias de computador, são todas parte de uma visão pós-humana, que inclui até a idéia de formar uma mente computadorizada, livre da carne mortal e portanto imortalizada. Os pós-humanistas não acreditam que a biologia seja um destino, mas antes algo que deve ser superado, porque segundo eles, não existe ‘lei natural’, mas somente maleabilidade humana e liberdade morfológica. Enfim, a ciência está avançando tão rapidamente, que necessitamos de sérias discussões para distinguir entre as transformações que são salutares, daquelas que são destrutivas.

A natureza humana, tal como a conhecemos, para uma mente pós-humanista, é um mero obstáculo a ser superado. Para alguns, a ambição dos pós-humanistas em criar um novo pós-humano, que não é mais humano, é uma atitude arrogante, pretenciosa e que desconsidera a apreciação pela dignidade humana natural. Para outros, todos estes esforços, são vistos como potencial para um progresso no desenvolvimento destas forças tecnológicas.

“A nossa época está começando a considerar seriamente possibilidades de “trans-humano” através de melhoramentos biotecnológicos das capacidades humanas biológicas tais como, tempo de vida, tipo de personalidade e inteligência. Qual era o status da generatividade altruística que Erik Erikson associou com a velhice a medida que os seres

³⁹ POST, Stephen G. op. cit., id. Ibid, p. XIII.

⁴⁰ Fukuyama F. *Nosso futuro pós-humano: conseqüências da revolução da biotecnologia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. Cf. uma apreciação crítica desta obra em: Ashcroft RE. *American biofutures: ideology and utopia in the Fukuyama/Stock debate*. J Med Ethics 2003: 29:59-62.

⁴¹ Fukuyama F. *Ameaça à condição humana: Não usar a biotecnologia para brincar de Deus*. Veja, ano 38, n. 1, 5 janeiro de 2005, p. 80.

humanos aventureiramente envidam esforços para alterar o tempo de vida? Será a compaixão deixada de lado em favor da busca biotecnológica de músculos mais fortes, maior longevidade, disposições de felicidade e beleza permanentes? Ou, seriam o cuidado e a compaixão que estão em nós, “o último aperfeiçoamento humano? Os leitores da Enciclopédia são encorajados a refletir sobre tais questões e tirar suas próprias conclusões”, afirma Stephen Post⁴².

Vale destacar o que é dito no final da introdução desta obra por Post, a respeito do discurso civil e da humanidade:

“Por causa das questões que a bioética lida serem profundamente relevantes para o futuro da natureza, natureza humana, e para a área da saúde, elas são freqüentemente contenciosas. Contudo, na dialética entre objetivismo moral e relativismo moral, enquanto muitas destas questões permitem uma resolução plausível, existem outras para as quais não emerge nenhuma resolução. Tolerância, civilidade, respeito e a vontade sincera de engajamento sério com a visão dos outros que tem diferentes tradições, sejam estas seculares ou religiosas, são virtudes e hábitos de mente, necessários. A bioética é inevitavelmente sujeito ao criticismo daqueles que acreditam que as respostas para inúmeras questões novas trazidas pelas revoluções, biológica e dos cuidados de saúde, são imediata e simplesmente fáceis. Mas afinal, o que é um bom profissional da ética, seja este secular ou religioso, senão aquela pessoa que levanta uma nova questão que ninguém tinha antes formulado e que propicia um debate aprofundado como uma alternativa à superficialidade?”⁴³

2.5. Qual o futuro da Enciclopédia de Bioética?

Segundo Reich⁴⁴, a EB deve ser perpetuada, através de revisões adequadas quando necessário, oferecendo uma informação qualificada e abrangente do campo, que um livro apenas simplesmente não é capaz de oferecer. Muitos livros e até mesmo muitas ferramentas de referência, têm vida limitada.

Reich lembra que Denis Diderot escreveu em 1755, que o objetivo da enciclopédia era nada menos que “mudar a maneira de geral de pensar”. A publicação da EB foi considerada um “evento maior”, com a professa de cumprir o objetivo assinalado por Diderot, porque compilou em quatro volumes a maneira como a própria bioética foi “mudando nossa maneira de pensar” e “alimentando sérias reflexões e discussões em geral”.

A edição de 1995 ainda não conseguiu ser realmente internacional. Esta lacuna deve-se em parte à dificuldade de preparar uma EB que contemple diferentes crenças morais, ética e leis nas diferentes partes do mundo. Fica como um grande desafio para que a 3ª. edição seja um instrumento efetivo de referência internacional, assinala Reich.

Ao olhar e pontualizar o futuro em termos de uma 3ª. edição, Reich indica algumas questões a serem abordadas. Ele escreve estas sugestões ainda quando a terceira

⁴² POST, Stephen G.. Op. Cit, p. XIV.

⁴³ Post SG..Op. Cit., p. XV.

⁴⁴ Reich WT. Shaping and Mirroring the Field: The Encyclopedia of Bioethics. In: Walter JK, Klein EP. (Editors). The Story of Bioethics. Washington: Georgetown University Press; 2003.p. 172-189.

edição não tinha sido publicada, mas percebe-se que muito do que ele sugeriu foi integralmente assumido na edição coordenada por seu discípulo, como:

1) nas duas primeiras edições da EB, constata-se a ausência de qualquer discussão em termos de ética na pós-modernidade. A questão da pós-modernidade em bioética, com a integração do papel da experiência deverá ser considerada;

2) durante os 30 primeiros anos de desenvolvimento da bioética, a fenomenologia foi amplamente ignorada, e deverá ter seu lugar. Mais do que qualquer outra abordagem de bioética, ela sistematicamente examina o sentido e as implicações morais das experiências vividas de doença, deficiência, dor e sofrimento, deficiência mental, cuidado, empatia, relação terapêutica, e outras experiências humanas relacionadas com esta disciplina;

3) ética feminista e a ética do cuidado;

4) a questão da vulnerabilidade. A filosofia contemporânea está sempre mais encarando a vulnerabilidade como parte da identidade básica de todos os humanos. Por causa de sua própria vulnerabilidade e dependência recíproca, o ser humano necessita constantemente de cuidado e tem a responsabilidade moral dar uma resposta frente a vulnerabilidade dos outros. Lembra-se de Jurgen Habermas, Paul Ricoeur e Alasdair MacIntyre.

5) o papel da religião e das idéias religiosas no discurso bioético.

6) globalização. Levando em consideração dois sentidos distintos, a saber: a) a preocupação com a aplicação de princípios bioéticos universais e concretos em todo o mundo; b) a garantia da sobrevivência da humanidade, esmerando com cuidados de saúde e meio ambiente, segundo Potter.

III - Últimos desdobramentos da bioética: O VII Congresso Mundial (Sidney, 10-14/11/2004)

A entidade de bioética de maior expressão mundial é a *International Association of Bioethics* (IAB), fundada em 1992 e que desde então organizou sete congressos mundiais a saber⁴⁵. **1° - Amsterdam** – Holanda; **2° - 1994 – Buenos Aires** – Argentina; **3° - 1996 – São Francisco** – EUA. Tema: *Bioética num mundo interdependente*; **4° -1998 – Tóquio** – Japão. Tema: *Bioética Global: norte-sul; leste-oeste*; **5° – 2000 – Londres** – Inglaterra. Tema: *Ética, lei e políticas públicas*; **6° – 2002 – Brasília** – Brasil. Tema: *Bioética Poder e Injustiça*; **7°- 2004- Sidney** – Austrália. Tema: *Ouvir profundamente: construindo pontes entre ética local e global*; **8° - 2006 - Pequim** - China (programado). Tema: *Um mundo mais justo e saudável*. Subtemas: a) questões éticas em saúde pública, b) mercado e medicina: conflitos de interesse nos serviços médicos e pesquisa, c) proteção dos sujeitos humanos: ética, regulamentações e legislações, d) genômica e ética, e) dimensões culturais da Bioética.

Tenho participado do *Board of Directors* da IAB desde 1997 e neste ofício tenho viajado para todos os quadrantes do planeta pela causa bioética, participando dos últimos seis congressos mundiais. Estando diretamente envolvido no processo de escolha de temáticas e lugares de Congressos, é importante registrar que o Congresso realizado em Brasília (DF) em 2002, foi o maior de todos até hoje com a presença de 1352 congressistas, sendo que 900 brasileiros e 452 estrangeiros procedentes de 62 países. Sem dúvida, este

⁴⁵ Pessini L Bioética mundial – últimos desdobramentos. O Mundo da Saúde- São Paulo 2000; 24: 418-421.

evento cravou na agenda da bioética mundial uma perspectiva política da desigualdade, da exclusão e da injustiça, realidades corriqueiras e cotidianas do mundo em desenvolvimento⁴⁶.

O VII Congresso Mundial de Bioética, ocorrido em Sidney (Austrália) 10-14 de novembro de 2004, teve como tema: *Ouvir profundamente: Construir pontes entre ética local e Global*. Um evento muito importante em termos de desenvolvimento da Bioética para toda Ásia e região do pacífico, contou com a presença de 550 participantes de 34 países. Registramos a ausência neste congresso de Peter Singer, que trabalha hoje na Universidade de Princeton nos EUA e Helga Kuhse, que se aposentou da Universidade de Monash, em Melbourne; justamente os australianos que foram os pioneiros na fundação da Associação Internacional de Bioética.

A perspectiva sócio-política da bioética teria sido esquecida nesta passagem de Brasília para Sidney, podemos perguntar? Inúmeras conferências, simpósios e seções descreveram a situação de desigualdade, exclusão, pobreza relacionadas com saúde e economia no mundo e conclamaram os presentes a um pensamento novo e ação transformadora. Claro que um evento realizado num país desenvolvido vai acentuar e ler as questões a partir de sua própria realidade. Sinceramente em muitas seções em que estivemos presente, a sensação obtida foi de reprise do nosso Congresso de Brasília. Os australianos devotaram um dia inteiro com uma dinâmica criativa para abordar a questão dos aborígenes, não só intelectualmente, mas levando os congressistas a fazer uma experiência de “*deep listening*”, naquele que foi denominado de “*indigenous day*”, o primeiro dia do congresso. Todos sabemos a questão dos aborígenes na Austrália, e sua relação com os brancos que apresenta sérias questões raciais, de exclusão e discriminação.

Registramos dois depoimentos realizados na solene seção de encerramento do congresso⁴⁷. São de Ruth Maclin, conhecida bioeticista norte-americana que trabalha na Faculdade de Medicina Albert Einstein em Nova York e Angela Wasunna, da Nigéria, que atualmente se encontra no *Hastings Center* em Nova York.

Ruth Macklin, faz seu comentário em três pontos: **1) O que eu vi e ouvi** - Desde a recepção notei um enfoque sobre os temas principais do congresso: saúde da população e saúde pública, muito maior que nos congressos precedentes. Um segundo enfoque diz respeito às questões multi e trans-nacionais, incluindo pesquisa multinacional e globalização. O programa incluiu um número significativo de seções sobre assuntos quentes, tais como, clonagem e pesquisa com células tronco. Finalmente, diz Macklin, fiquei agradecida por não ouvir algo que sempre esteve muito presente nos congressos anteriores: simplesmente esmagar o principialismo!

2) Algumas tensões: a) o enfoque relativamente novo sobre saúde da população, em contraste como a tradicional atenção com a ética no contexto clínico, foi notável. Isto gerou preocupações no sentido de que a ética clínica vai ser abandonada no futuro, e substituída pelo novo enfoque de saúde da população e saúde pública. Existe pouco risco de que isto aconteça, e palestrantes encarregaram-se de reafirmar aos céticos de que a

⁴⁶ Garrafa V, Pessini L. (Orgs.) Bioética, poder e injustiça. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, Sociedade Brasileira de Bioética, Loyola; 2003. Trata-se de uma publicação que recolhe em coletânea 47 apresentações do Congresso.

⁴⁷ Cf. os depoimentos na íntegra no seguinte site: www.bioethicsworldcongress.com. Ver o item reflections on the Congress. Reports. Acessado em: 6/12/2004.

ética clínica continua viva e saudável e a perspectiva é de que assim permaneça. b) este congresso viu a reprise da histórica tensão da primazia em bioética, da autonomia em que o indivíduo é proeminente e a abordagem comunitária que enfatiza a solidariedade, o bem comum e público. c) uma possível tensão entre a abordagem dos direitos humanos e as abordagens tradicionais às questões de bioética: são estas na essência idênticas, ou englobam abordagens diferentes, levantando questões diferentes? A questão dos direitos humanos seriam um aspecto ou um sub-tema da bioética? Pode a bioética ser adequadamente entendida ou abordada inteiramente na linguagem e conceitos da bioética, ou é necessário suplementá-la com a perspectiva dos direitos humanos? Nossa resposta pessoal para esta questão é que são duas abordagens diferentes, mas que se entrelaçam e que podem e devem se reforçar mutuamente.

3) reflexões pessoais. Neste congresso encontramos muito mais concordância com nossos próprios valores morais, compromissos políticos e preocupações com justiça social e global, que em nosso país de origem. Numa seção, um palestrante expressou sua hostilidade em relação aos EUA em seu papel de manter os preços dos remédios altos, ao controlar o comércio mundial. Esta hostilidade é merecida. Em outra seção, os apresentadores defenderam o standard único na pesquisa, seja o estudo conduzido num país industrializado ou em desenvolvimento. Esta é a posição que apoiamos e advogamos em nossos escritos. Em muitas seções das quais participamos, os apresentadores, bem como os participantes defenderam obrigações para com o pobre e apontaram para a implementação de programas com o objetivo de se atingir mais justiça social e global. Concluindo, pessoalmente este congresso foi uma reafirmação dos princípios éticos e perspectivas que existem em todo o mundo, mas que são largamente ausentes na maioria das pessoas do nosso país.

Instigante é o depoimento de Angela Wasunna, Queniana, ativista em direitos humanos na Nigéria, e que atualmente trabalha nos programas internacionais do Hastings Center, diz que aprendeu uma lição: o crescente interesse em iniquidade, pobreza e justiça global. Conferencistas, um após o outro, nos desafiaram a examinar o contexto em que ocorrem as disparidades globais. Fomos convidados a desafiar entendimentos já tradicionais de como o mundo funciona, e a começar a examinar a ordem mundial sob uma nova perspectiva.

Por muito tempo, o campo da bioética foi acusado por céticos, de ignorar as questões mais importantes de saúde que o mundo hoje enfrenta, particularmente aquelas que afetam o mundo em desenvolvimento. Os próprios bioeticistas foram acusados de debater estas questões entre eles de forma elitista, muito distante das realidades de saúde enfrentadas pelas pessoas no seu dia a dia. Contamos mais de vinte seções devotadas às questões em torno de pobreza mundial, relações de poder global, práticas injustas de comércio ou ordem econômica injusta, direitos humanos, justiça e equidade. Essas questões não foram simplesmente “discutidas”, mas ocorreram propostas práticas, concretas e em algumas instâncias, radicais para avançar, para passar da retórica à ação.

Ouvimos também a respeito dos desafios enfrentados pelas populações indígenas em termos dos cuidados de saúde na Austrália. Muitos dos problemas discutidos são similares àqueles que encontramos em outras populações indígenas em torno no mundo. Estas, bem como outras apresentações sobre questões de globalização, pobreza e direitos humanos, levou-nos chegar às seguintes conclusões: que os bioeticistas internacionais estão

finalmente levantando as questões corretas; que estão levando em conta o grande quadro, o contexto geral dos problemas de saúde global de uma forma pragmática e fundamentados em princípios éticos; que são cidadãos globais, preocupados e informados.

“ Sinto-me encorajada, porque a bioética como disciplina é tão relevante hoje para uma ativista em direitos humanos na Nigéria, quanto para um professor de bioética no Canadá. Embora existam controvérsias em relação às origens, ou nascimento da bioética como disciplina, não existe dúvida em relação à sua contribuição em termos globais. “Este congresso validou e confirmou minha própria convicção – que a bioética é uma disciplina progressiva e inclusiva, sólida em princípios, mas também pragmática na sua abordagem em relação aos problemas mais cruciais de saúde que o mundo enfrenta hoje. Já percorremos um longo caminho como profissão mais existe muito a caminhar para frente”, conclui a ativista em direitos humanos do Quênia.

Após esta incursão das origens à contemporaneidade que de longe não esgotou a riqueza histórica da bioética, mas tão somente apontou para algumas questões e marcos fundamentais neste curto espaço de tempo, trinta e cinco anos de história da bioética é hora de finalizar a reflexão.

CONCLUSÃO

Nas origens da bioética temos o encontro da intuição original Potter com a obra referencial do campo que é a Enciclopédia de Bioética. Curiosamente no curso histórico das origens, a perspectiva de Bioética de Georgetown (bioética médica, clínica) que vai produzir a Enciclopédia de Bioética, praticamente ignorou Potter na sua perspectiva da ética global e da sustentabilidade ecológica para garantir o futuro da vida no planeta Terra. Este encontro contribuiu no desenvolvimento da reflexão bioética dos últimos anos, na compreensão que temos hoje de bioética.

A reflexão Potteriana de bioética se antecipa a toda a problemática ecológica de hoje, e tem muita sintonia com a causa ecológica das Nações Unidas, e de ilustres ativistas na área entre outros, Mikahil Gorbachev, que identifica três grandes desafios a serem enfrentados em nosso tempo. O primeiro trata-se da necessidade de manter a paz no mundo. A comunidade internacional tem de estar unida também na luta contra o terrorismo que não pode ser justificado por nenhuma consideração política ou moral. O segundo desafio é a luta contra a pobreza no mundo. Como pode o “milhão dourado” de pessoas bafejadas pela sorte permanecer indiferente diante do espetáculo da miséria em que se debate a metade da população do planeta, reduzidas a viver com um ou dois dólares por dia, passando fome todos os dias, sem acesso à água potável e sem condições decentes de higiene? O terceiro desafio identificado está ligado ao meio ambiente. Entramos em sério conflito com o nosso próprio habitat – com a mãe natureza. Esses três desafios são interdependentes. Sem combater a pobreza serão inúteis também todas as medidas ecológicas. Mas se não nos preocuparmos com a ecologia, todos os nossos esforços para construir um mundo mais justo estarão fadados ao fracasso e nossos descendentes terão que pagar pelo nosso comportamento insensato e depredador da natureza. A própria vida na Terra corre o risco de desaparecer, tornando-se somente um episódio efêmero na história do nosso universo.

Os três desafios propostos não dizem respeito somente aos governos e às organizações internacionais, mas a cada um de nós. Chegou a hora de todo cidadão do planeta Terra pensar na contribuição pessoal que pode dar para essa tarefa comum. *“Somos responsáveis, diante das gerações futuras, pela conservação da vida na Terra”. (...)* *“Hoje, a humanidade precisa de uma nova filosofia de vida, de uma nova ética que cristalizará os valores fundamentais, comuns a todas as tradições religiosas, uma ética baseada no consenso entre as nações e os povos do mundo”*.⁴⁸

Gorbachev nomeia este projeto como sendo um processo de elaboração de uma ética global e conclui dizendo: *“a exemplo do grande escritor americano William Faulkner, eu me recuso a aceitar a possibilidade do fim da humanidade, quaisquer que sejam as provas que tenha que enfrentar. Este é o meu credo de um incorrigível otimista”*⁴⁹. Lembrando a Carta Terra, da qual foi um dos principais líderes de todo o processo, almejamos que nosso tempo seja lembrado *“pelo despertar de uma nova reverência diante da vida, por um compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, pela rápida luta pela justiça, pela paz e pela alegre celebração da vida”*⁵⁰.

Neste momento a UNESCO, está realizando eventos e consultas em todo o mundo para a elaboração uma *“Declaração sobre normas universais de bioética”*, que deverá estar pronta para meados de 2005. Do esquema da quarta redação (12-14 de dezembro de 2004) entre os objetivos da declaração, é destacado: *“promover o respeito da biodiversidade”* e entre os princípios fundamentais, *“responsabilidade para com a biosfera”* (art.7), proteção da biodiversidade e biosfera em que o ser humano vive⁵¹.

Finalizamos com um conceito de bioética, elaborado a partir de um seminário convocado pelo governo Argentino, realizado em Buenos Aires, nos dias 4-5 de novembro de 2004, buscando contribuir para a elaboração do documento sobre normas universais de bioética da Unesco, que tudo a ver com a agenda ibero americana de bioética:

*“Convencidos de que a bioética não se ocupa somente dos problemas éticos originados do desenvolvimento científico e tecnológico, mas também das condições que tornam o meio ambiente humano ecologicamente equilibrado na biodiversidade natural. E de todos os problemas éticos relacionados ao cuidado da vida e da saúde. Por isto tem como pressuposto básico o conceito de saúde integral entendido na perspectiva biológica, psicológica, social e ambiental, como o desenvolvimento das capacidades humanas essenciais que viabilizem uma vida longa, saudável e alcançável por todos, o quanto seja possível”*⁵².

⁴⁸ Gorbachev M. *Meu manifesto pela Terra* .p. 26.

⁴⁹ Id., *ibid.*, p.118-119.

⁵⁰ Id., *ibid.*, p. 135.

⁵¹ Cf. <http://portal.unesco.org>. Acessado em: 15 de janeiro de 2005. No draft da 4ª redação do documento é importante registrar o entendimento do termo bioética: *“The term `bioethics` refers to the systematic, pluralistic and interdisciplinary field of study involving the theoretical and practical moral issues raised by medicine and the life sciences as applied to human beings and humanity`s relationship with the biosphere”*.

⁵² Texto distribuído aos membros da Sociedade Brasileira de Bioética via correspondência em 20/11//2004.

Levando em consideração perspectivas novas dos últimos Congressos Mundiais, vemos que a bioética vai avançando globalmente (geograficamente) ampliando sua compreensão epistemológica, bem como sua abrangência temática, enfrentando os desafios emergentes e sinalizando prioridades a seguir. Todo o processo dos seis Congressos mundiais realizados num curto espaço de tempo, apenas doze anos, no final e início de milênio, que precisa ser visto, analisado, em conjunto. Não é saudável tomar apenas um evento de forma isolada, se quisermos entender de onde viemos e para onde estamos caminhando.

Potter lá nas origens da bioética, na década de 70, se antecipa e aponta para um dos maiores desafios que a humanidade tem neste início de milênio: garantir o futuro da vida no planeta terra. Resgatarmos a sua contribuição intelectual para o campo da bioética é uma questão de justiça histórica. Foi a tentativa deste texto. É sempre saudável voltarmos às origens e como diz T. S. Eliot:

*“Não cessaremos de explorar”.
e no final de toda nossa busca
Chegaremos onde começamos
e conheceremos o lugar pela primeira vez!*

REFERENCIAS

Anaas G J. American Bioethics. Crossing Human Rights and Health Law Boundaries. New York : Oxford Univeristy Press; 2005.

Congresso Mundial de Bioética 4. Van Rensselaer Potter. O Mundo da Saúde 1998; 22 (6) : 370 -74. (Vídeo apresentado no IV Congresso Mundial de Bioética Tóquio,4-7 nov1998)

FUKUYAMA, F. Nosso futuro pós-humano: Consequências da revolução da biotecnologia. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

FUKUYAMA F. A ameaça à condição humana: Não usar a biotecnologia para brincar de Deus. Veja ano 38, n. 1, 5 de janeiro, 2005, p. 80-81.

Garrafa V., Pessini L. (Orgs.) Bioética, Poder e Injustiça, São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Sociedade Brasileira de Bioética/ Loyola; 2003.

Gorbachev M. Meu manifesto pela terra. São Paulo: Planeta; 2003.

Jonsen A R. The Birth of Bioethics. New York: Oxford University Press; 1998.

KUNG, H; SCHIMIDT, H. (Edited by). A Global Ethic and a Global Responsibilities. Two Declarations. London: SCM Press Ltd, 1998.

Lower Jr GM. Van Rensselaer Potter: A Memoriam. Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics 2002; 11: 329-30.

Pessini L. Um tributo à Potter no nascedouro da bioética. Revista de Bioética 2001; 9 (1):149-2153.

Pessini L Bioética mundial – últimos desdobramentos. O Mundo da Saúde 2000;24(3):412-418.

PETERS T.; BENNET G. (Orgs.) Construindo pontes entre a ciência e a religião. São Paulo: Edições Loyola ; Editora UNESP, 2003.

Potter VR. Bioethics, the science of survival. Perspectives in Biology and Medicine 1970; 14: 127-153.

Potter VR. Bioethics, Bridge to the Future. Englewwod Cliffs, N.J.: Prentice-Hall; 1971.

Potter VR. Global Bioethics: building on the Leopold Legacy. East Lansing, Michigan: Michigan State University Press; 1988.

POTTER VR. Science, *Religion Must Chare Quest For Global Survival*. The Scientist 1994 8(10), 1-12.

Potter VR. Fragmented Ethics and Bridge Bioethics. Hastings Center Report 1999;29(1): 38-40.

Potter VR. Bioética Global: necessidade para a sobrevivência humana. In: Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de bioética. 7^a ed. Centro Universitário São Camilo, Loyola; 2005.

Potter VR , Whitehouse. Deep and Global Bioethics for a Livable Third Millenium. The Scientist 1988; 12 (1): 9.

Reich WT. The word 'bioethics': its birth and the legacy of those who shaped it. Kennedy Institute of Ethics Journal 1994; 4: 319-35.

Reich WT. The word 'bioethics': its birth and the legacies of those who shaped it. Kennedy Institute of Ethics Journal 1995; 5(1): 19-34.

Segota I. Van Rensselaer Potter II: Father” of Bioethics. Sintesis Philosophica 1999; 14 (1-2):169-181.

Whitehouse PJ. In Memoriam. Van Renssselaer Potter: the original bioethicist. Hastings Center Report 2001; nov/dec : 12.

Whitehouse PJ. Van Rensselaer Potter: An Intellectual Memorian. Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics 2002; 11: 331-334.

Whitehouse PJ. The Rebirth of Bioethics: extending the original formulations of Van Rensselaer Potter. The American Journal of Bioethics 2003; 3(4): 26-31.

Williams ED. A Legacy of Bioethical Sustainability. In Memory of Dr. Van Rensselaer Potter II. Journal of the International Society of Bioethics 2002; jan/jun : 63-74.

Endereços eletrônicos:

Dear Global Bioethics Network. Final Message. Disponível em : http://mcardle.oncology.wisc.edu/faculty/bio/potter_v.html. Acessado em 23 nov 2004.

Disponível em: <http://www.harvardsquarelibray.org/unitarians/madison.html>. Acessado em 19 nov 2004.

Memorial Resolution of the faculty of the university of Wisconsin-Madison. On the death of profesor emeritus Van Rensselaer Potter II. Disponível em: http://mcardle.oncology.wisc.edu/faculty/bio/potter_v.html.

Memorial Resolution of the faculty of the university of Wisconsin-Madison. On the death of professor emeritus Van Rensselaer Potter II. Faculty Document 1628. Madison 1 april 2002. Disponível em : http://mcardle.oncology.wisc.edu/faculty/bio/potter_v.html.